

Tradução: FOCILLON, Henri. L'enseignement de l'histoire de l'art à Lyon. In: BERR, Henri (dir.). *Revue de synthèse historique*, t. XXVIII, n° 82, 1. 1, 1914.

Lorennna Fonseca¹

Henri Focillon e o ensino de História da Arte na França

Em 1914, quando Henri Focillon era professor de História da Arte Moderna, na Universidade de Lyon, escreveu este texto a fim de demonstrar a importância do ensino de História da Arte, bem como as condições e os detalhes dessa formação para os futuros historiadores da arte. No momento em que escreveu esse texto, os estudos universitários sobre História da Arte Moderna ainda eram incipientes, refletindo a fase inicial de institucionalização da disciplina nas universidades. Em sua visão, o ensino dessa disciplina era um componente essencial da cultura geral, da formação especializada e da pesquisa científica. Como o autor sugere, a História da Arte não é um privilégio restrito a uma elite, mas se consolida como um campo de estudo rigoroso, fundamentado com métodos próprios e uma abordagem que interliga a teoria e a prática. Focillon destaca a necessidade de formar futuros professores e pesquisadores capazes de compreender e interpretar as obras de arte. Nesse contexto, considera-se a ênfase na materialidade das obras, nos métodos comparativos e na conexão com acervos museológicos. Dessa maneira, torna-se evidente o compromisso com a formação desses profissionais, preparados para lidar com o patrimônio artístico.

¹ Lorennna Fonseca é historiadora (UFMG) e mestra em História e Crítica de Arte pelo (PPGAV/UFRJ)

História da Arte Moderna em Lyon

Uma Universidade Moderna é, ao mesmo tempo, um órgão da cultura geral, uma escola especial e um instituto científico, onde se elaboram e se precisam métodos de pesquisa. O ensino de História da Arte, como é compreendido e professado na nossa Faculdade de Letras, não é simplesmente um luxo de uma elite, um complemento agradável dos cursos de História e Literatura. O lugar cada vez mais importante que os estudos desse gênero tomaram na cultura europeia, o papel que elas desempenham na curiosidade intelectual de nosso tempo, a maneira pela qual podem se associar à nossa vida e modificar o cenário, por fim, o número e a qualidade dos trabalhos que lhes são consagrados pelos mestres conduzem aos nossos cursos públicos um auditório já informado, consciente das noções precisas e sabendo qual tipo de benefício pretende tirar de suas lições. De um lado, a História da Arte contribui para preparação de mestres de ensino secundário, particularmente dos candidatos à *agregation*² de História. De outro ela atrai especialistas que aprendem a conduzir suas futuras pesquisas e se exercem por trabalhos práticos e pelo inquérito do detalhe, por vezes no âmbito do diploma de estudos superiores, tornando-se capazes de úteis contribuições pessoais.

...

O ensino de História da Arte Moderna nas universidades francesas é adaptado às suas diversas exigências. Em Lyon, como na maior parte de outros centros, ele inclui um curso de *agrégation*, um curso de *licence*³ e um curso público. No programa de *agrégation* em História, são incluídas questões que lhe interessam de perto, mas há muitas outras nas quais ela pode intervir utilmente. O professor, com a participação dos estudantes, se dedica a definir os pontos os que devem ser o foco do esforço ao longo do ano. Certifica-se que o curso de *licence* não seja absolutamente estranho aos programas de *agrégation* e, se possível,

² Concurso francês para habilitação de professores do ensino secundário e superior.

³ Equivalente ao bacharelado no Brasil.

complemente a preparação dos candidatos. No entanto, mantém-se o caráter que lhe convém a esses exercícios e essas lições. Quando ensinada em um curso de *agrégation*, a História da Arte exige uma adaptação pedagógica. Os estudantes lidam diretamente com certas questões, apresentando conferências que são analisadas criticamente. Além disso, as discussões, nas quais eles aprendem a ordenar seus pensamentos e os fatos, também contribuem para consolidar métodos e procedimentos de trabalho que beneficiarão os futuros especialistas e que seus colegas não podem ignorar.

Para qualquer público a que esses cursos se destinam, é necessário que eles possuam uma característica concreta e que eles deem um lugar importante às realidades técnicas. Nesta ordem de estudos, os documentos figurativos não são apenas uma pura ilustração, mas a própria matéria da análise. Embora seja possível e útil interpretar as obras de arte como os monumentos dos costumes ou, se preferirmos, como depósitos de pensamentos e de sentimentos, não se deve negligenciar as características específicas, o saber que as tem fixado, da profissão, da técnica, dos procedimentos - todos valores significativos do gênio dos mestres e do gênio dos tempos, cuja evolução é elucidativa. Não podemos tratá-los como uma instituição financeira, diplomática ou religiosa. Por esse motivo, impõem-se um método e uma ferramenta particular cujas características e aplicação são desenvolvidas por meio de exercícios práticos. Esses exercícios reúnem, especialmente, os estudos de *licence* e para aqueles que se preparam ao diploma de estudos superiores. Precisamos pedir aos futuros historiadores que aprendam a datar um documento, saber relacioná-lo à série à que pertence, na evolução de uma escola ou de uma técnica. O manuseio dos arquivos, o delicado mecanismo das comparações, quando elas se limitam a temas intelectuais ou morais, assuntos, expressões, costumes e acessórios, não são suficientes para fixar esse estudo. Uma análise mais intima é necessária e, longe de conduzir a generalizações arbitrárias, ela visa liberar verdades limitadas, precisas e vivas. Reproduções de obras eram escolhidas pela sua fidelidade, sobretudo as reproduções de desenhos, às vezes até originais, são submetidas a uma espécie de

questionário metódico, que diz respeito à matéria, sobre as ferramentas usadas pelos mestres, às características gráficas e pitorescas que determinam essas ferramentas, manejadas dessa ou daquela maneira. Uma disciplina como essa não tem por objetivo formar especialistas; ela se dirige a historiadores e a homens da cultura, ensinando-lhes que a arte não é uma realização de ideias gerais com a ajuda de formas e de processos indiferentes. Ela reage utilmente contra o intelectualismo inevitável das mentes jovens, treinados para concursos de sínteses rápidas. Esse método foi praticado outrora na Sorbonne por nosso eminente mestre Sr. Henry Lemonnier, que, após suas lições tão claras, tão precisas e tão plenas, nos fazia ouvir algum técnico competente. Similarmente Sr. BERTAUX, conduzia os estudantes nos ateliers de mestres contemporâneos.

Ao longo desses últimos anos, as séries documentais que esse ensinamento requer aumentaram consideravelmente em nossas universidades. Lyon dispõe de um gabinete de estampas, e fotografias e projeções, cuja ordem e a riqueza são devidas aos Srs. Lechat et BERTAUX e, igualmente, forneceu grandes coleções clássicas de reproduções, que alimenta os cursos de “textos” e de exemplos indispensáveis. No entanto, se a fotografia é excelente para toda arte exclusivamente gráfica, ela parece insuficiente ou perigosa em muitos casos. Para equipar o ensino de arte moderna de uma instituição análoga àquilo que é, para a arte antiga, a admirável coleção de moldagens constituídas pelo Sr. Lechat, professor de História da Arte da Universidade de Lyon, reuniu-se e foram classificados um certo número de moldagens de acordo com as originais da Idade Média e da Renascença. Algumas vieram dos Museus de Lyon, do antigo Museu de Arte Industrial e da Casa do Comércio, de doações feitas por eminentes amigos da Faculdade de Letras; outras foram compradas com os créditos concedidos para esse fim pelo Conselho da Universidade de Lyon e pelo Ministério da Instrução Pública. Circunstâncias favoráveis permitiram agrupar, assim, em alguns meses, quatrocentas moldagens, incluindo uma coleção significativa e variada de marfim. Uma série de peças pertence a região lionesa e contribuem para divulgar e fazer amar a arte do passado local pelo público da

grande cidade. Nos exames de *licence*, assim como nos exercícios práticos, esse museu fornece, conforme o caso, os documentos que os estudantes são chamados a interpretar. Nas conferências públicas como nos cursos fechados, acrescenta-se a confirmação poderosa dos exemplos concretos.

Sobre a iniciativa do Sr. Bertaux, para permitir estudar as obras mais de perto ainda, observando-as em sua atmosfera e em seu meio, a Universidade de Lyon e a Universidade de Grenoble decidiram, em 1909, fundar conjuntamente no Instituto Francês de Florença uma seção de História da Arte, chamada a tornar-se o órgão central das viagens de estudos interuniversitárias e dirigida pelo professor encarregado do curso de História da Arte Moderna na Universidade de Lyon. Cada ano, durante o feriado de Páscoa, os museus das cidades italianas, as paisagens e as cidades que contribuíram para formar os mestres são visitadas, sob a condução de um professor de Lyon ou de Grenoble, por nossos estudantes e por seus colegas de outras faculdades.

Por fim, em novembro de 1913, o sucessor do Sr. Bertaux ficou encarregado da direção dos Museus de Lyon. Sem dúvida, as ricas coleções municipais eram de longa data conhecidas pelo público da Faculdade, e o professor de História da Arte Moderna, membro do Conselho de Museus, havia estabelecido relações estreitas e fecundas, entre as duas instituições. Mas, ao apoiar-se em obras cuja valorização ou interesse ele tem a missão de avaliar diariamente, ele traz seus ouvintes para as galerias, ensinando-os a conhecer e a compreender isso que elas contêm. O professor de História da Arte Moderna não é chamado somente para fazer com que os museus sirvam à educação do público em geral. Ele dispõe de recursos excepcionais para as suas aulas, ele pode dar mais força e mais autoridade a um ensino que vive apenas de realidade e de exemplos.

Henri Focillon

Professor de História da Arte moderna na Universidade de Lyon.

Recebido em: 24/12/24 - Aceito em: 20/02/25